

FÓRUM LINGUÍSTICO

VOLUME 22, 2025

APRESENTAÇÃO

O volume 22 (2025) da *Fórum Linguístico* apresenta um conjunto de trabalhos que evidenciam a amplitude epistemológica da Linguística contemporânea e seus diálogos com a filosofia, a educação, a literatura, a política e as tecnologias digitais. Organizado em três dossiês temáticos — *Antropoceno, Biopolítica e Pós-humano: novas materialidades?*; *Gênero, silenciamento(s) e resistência pela Análise de Discurso Materialista*; e *Narratologia e suas interfaces: Saúde e Educação* — além de artigos de temática livre, resenhas e entrevistas, o número consolida um movimento teórico que desloca a linguagem de uma concepção meramente representacional para uma compreensão material, histórica e política.

Os textos convergem na problematização da centralidade do humano, na análise das formas contemporâneas de governamentalidade e na defesa de abordagens críticas capazes de apreender as complexas redes de produção de sentido que atravessam sujeitos, corpos, tecnologias e instituições.

O número abre com o **Dossiê: Antropoceno, Biopolítica e Pós-humano: novas materialidades?**, que se inicia com *Apresentação* | *Dossiê Antropoceno, Biopolítica e Pós-humano*, de **Atilio Butturi Junior, Nathalia Müller Camozzato, Camila de Almeida Lara e José Luís Câmara Leme**, que situa o debate nos marcos do pós-humanismo e dos novos materialismos. O texto propõe uma inflexão epistemológica na Linguística ao afirmar que linguagem e matéria não são instâncias separadas, mas dimensões intra-ativas. Os autores situam o dossiê no contexto das discussões contemporâneas sobre antropoceno e novos materialismos, propondo deslocamentos epistemológicos na análise da linguagem, defendendo que os fenômenos linguísticos não podem ser analisados isoladamente das redes materiais, tecnológicas e ecológicas que os constituem.

O segundo *Dossiê* da edição é **Gênero, silenciamento(s) e resistência pela Análise de Discurso Materialista**, apresentado pelas organizadoras, Mônica Zoppi-Fontana e Luciana Iost Vinhas, coloca-se como uma reafirmação do compromisso político da AD materialista com a análise das desigualdades de gênero e dos mecanismos históricos de silenciamento. Segundo elas, “Ao analisar discursos produzidos por e sobre mulheres indígenas, mulheres em situação prisional, travestis, sacerdotisas afro-religiosas, personagens históricas racializadas, escritoras populares, as autoras e os autores colocam o processo de produção de sentido em relação com a resistência”.

O terceiro Dossiê, *Narratologia e suas interfaces: Saúde e Educação*, organizado por **Ana Paula Oliveira Santana, Rita Signor e Sandra Farias Maia-Vasconcelos**, destaca a narratividade como prática formativa e clínica. Segundo as organizadoras, “Com este dossiê, busca-se colocar em evidência, a partir das narrativas, o sujeito em seu cotidiano, em diferentes processos, bem como incluído nas instituições, a fim de vê-lo na micro e na macroestrutura social. Considerando que as histórias dos sujeitos são potenciais combustíveis à sua narrativização, pretende-se trazer à tona, com os trabalhos aqui apresentados/propostos, relatos de formação e de descoberta da subjetividade – que conta sua história – e as diferentes formas de interpretação da realidade, diante de questões de potencial ruína pessoal ou de resiliência.”

Os artigos de temática livre abordam desde política externa e polarização discursiva até políticas linguísticas para Libras, BNCC, ensino médio e estudos semântico-sintáticos do português brasileiro.

A edição v. 22 (2025) da *Fórum Linguístico* reúne estudos que transitam entre reflexão teórica, análise do discurso, políticas linguísticas e práticas de ensino, compondo um panorama diverso e articulado da pesquisa contemporânea em Linguística.

Abrindo a seção temática livre, *Por uma perspectiva situada da desaprendizagem: Notas da periferia*, de **Daniel do Nascimento e Silva**, propõe uma reflexão crítica sobre a noção de desaprendizagem a partir de epistemologias situadas e periféricas, defendendo o deslocamento de paradigmas hegemônicos e a valorização de saberes historicamente marginalizados como gesto político e metodológico. Em diálogo com debates sobre inclusão e direitos linguísticos, **Diego Barbosa da Silva**, em *Políticas Linguísticas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para a(s) Comunidade(s) Surda(s) no Brasil*, examina o percurso das políticas voltadas à Libras, evidenciando avanços normativos e os entraves ainda presentes na efetivação desses direitos.

As tensões políticas contemporâneas comparecem em diferentes frentes. **Márcio Antonio Gatti e Kelen Christina Leite**, em *Sobre o sequestro de um símbolo nacional, a violência simbólica e a hostilidade durante as eleições brasileiras de 2022*, analisam a apropriação de símbolos nacionais no contexto eleitoral, mostrando como sua ressignificação intensificou a polarização e produziu efeitos de exclusão. **Frederico Rios C. dos Santos Arantes**, por sua vez, em *Política externa e polarização: um estudo de caso sobre o discurso diplomático brasileiro*, investiga como o discurso diplomático se constrói em meio a disputas ideológicas internas, revelando marcas da polarização no plano internacional.

Há espaço também para tradições teóricas e seus desdobramentos. Em *O legado estruturalista: a linguística de Saussure e suas projeções na semiótica francesa*, **Ricardo Loiola Vieira** revisita os fundamentos saussurianos e acompanha suas reverberações na semiótica francesa, destacando continuidades e reformulações conceituais. Já **Sandra Pereira Bernardo, Valeria Fernandes Nunes e Janir Rodrigues da Silva**, em *Lindo de morrer, lindo de viver: integração conceptual, metáfora e humor*, exploram a produção do humor a partir da integração conceptual e da metáfora, articulando pressupostos da linguística cognitiva.

Na sequência, reúnem-se estudos que abordam migração, saúde e sexualidade. **Franciele Maria Martiny**, em *Acolhimento a migrantes internacionais em Marechal Cândido Rondon (Paraná): ações e políticas linguísticas em desenvolvimento*, descreve iniciativas locais de acolhimento e discute políticas linguísticas em construção. **José Augusto Simões de Miranda**, em *Desafios, diferenças e perspectivas ao longo de uma epidemia: uma análise do discurso de uma campanha sobre HIV no Brasil*, examina os sentidos produzidos por uma campanha institucional, considerando transformações discursivas ao longo da epidemia. **Marcos da Silva Cruz**, em *Eu não faço programa! Eu promovo encontros prazerosos: ethé discursivos experienciais e a prostituição masculina no site Garoto com Local*, analisa estratégias de autopresentação e construção de ethé discursivos em perfis de prostituição masculina.

No campo educacional, os debates concentram-se tanto em políticas quanto em práticas pedagógicas. **Tadinei Daniel Jacumasso**, em *Os lugares das línguas estrangeiras nos exames de proficiência dos PPGs do Centro-Oeste do Brasil*, evidencia hierarquizações linguísticas implícitas em exames acadêmicos. **Rodrigo Schaefer** e **Christiane Heemann**, em *O aprendizado do inglês mediante a contação de histórias digitais e o intercâmbio virtual na educação profissional e tecnológica*, avaliam práticas que articulam narrativas digitais e intercâmbio virtual. **Bárbara Amaral da Silva** e **Daniervelin Renata Marques Pereira**, em *O gênero press release em práticas de letramento acadêmico no ensino superior*, discutem o papel desse gênero na formação universitária e na divulgação científica.

Também voltados ao ensino de língua materna, **Rafael Mota**, em *Práticas de análise linguística no ensino de língua materna*, apresenta proposta de elaboração de exercícios para o ensino médio, enquanto **Verônica Lorenset Padoin** e **Francieli Matzenbacher Pinton**, em *Habilidades de análise linguística no componente de língua portuguesa da BNCC do Ensino Médio*, analisam as competências previstas na BNCC à luz da Linguística Sistêmico-Funcional. **Juliana Battisti**, **Francieli Matzenbacher Pinton** e **Eduardo Silva Simioni**, em *O gênero sinopse de documentário na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (OLPEF)*, propõem abordagem didático-pedagógica centrada na análise linguística de base crítica.

Os estudos descritivos do português brasileiro estão representados por *Aspectos sintáticos e semânticos do verbo perigar*, de **Luiz Fernando Ferreira** e **Núbia Ferreira Rech**, em que se investigam as propriedades gramaticais do verbo, e por *Junto, juntos, juntinhos e afins*, de **Ana Carolina de Sousa Araújo** e **Renato Miguel Basso**, que analisam o comportamento semântico e morfossintático desses itens, propondo sua caracterização como antidistributivos.

A edição contempla ainda reflexões sobre voz, discurso e cultura digital. **Rodrigo Albuquerque** e **Elisa Maiby Carvalho Augusto**, em *#Cancelada: uma cultura do boicote veiculada por estratégias de impolidez*, examinam práticas de cancelamento e seus efeitos discursivos. **Pedro de Souza**, em *A música falada nas canções: o que se escuta*, investiga a dimensão enunciativa da canção, articulando oralidade e musicalidade na produção de sentidos.

Completam o volume a resenha de **Luciano Magnoni Tocaia** sobre *Les discours meurtriers aujourd'hui*, destacando contribuições para os estudos sobre discursos de ódio, e a entrevista com **Edgardo Castro**, intitulada *Os leitores de Foucault estão mal-acostumados*, na qual o filósofo discute com **Atilio Butturi Junior**, **Natan Schmitz Kremer** e **Nathalia Muller Camozzato** a recepção contemporânea de Foucault e os desafios de sua leitura na atualidade.

Apresentados os textos, novamente agradecemos a todas as pessoas que tornaram este número possível. Além disso, queremos marcar que a Fórum recebeu avaliação A1, resultado do impacto da revista na área.

Esperamos que todas as pessoas possam ler os textos e encontrar neles questões para suas pesquisas e debates.

Atilio Butturi Junior
Editor-chefe